

cabo de faca

> A peça

Cilindro em osso com cerca 4,6 centímetros de comprimento e 1,2 centímetros de diâmetro, com um abaulamento ligeiro na parte intermédia. Numa das extremidades, possui vestígios de um elemento de ferro, hoje muito oxidado.

Na superfície, previamente polida, a decoração é profusa e encontra-se organizada em bandas alternadas de motivos circulares e lineares incisos. As linhas incisivas dispõem-se em pares enquanto os círculos, com o centro bem marcado, se intercetam de forma irregular, mais habitualmente a meio, com o limite exterior a aproximar-se do centro do círculo mais próximo.

O elemento metálico que se encontra embutido na peça seria originalmente maior, correspondendo, talvez, ao arranque de uma lâmina ou à ponta de um punção.

Na extremidade oposta, e embora esta se encontra igualmente desgastada, é discernível ainda um ressalto.

Apesar do estado de conservação impedir uma classificação taxativa, esta peça deverá corresponder ao cabo de um instrumento de corte ou perfuração. Pelas dimensões e trabalho decorativo, tratar-se-ia de um artefacto delicado.



Fragmento BPLX - U29 | © M. Farinha

✓ O grupo

Tanto na manufatura de instrumentos quotidianos como de outros artefactos de carácter mais simbólico, a emprego de osso como matéria-prima é uma das realidades mais antigas e diversificadas da História, tratando-se de um material resistente, económico, e de fácil obtenção.

Os objetos de osso trabalhado tem sido produzidos de forma bastante díspar: muitas vezes expedita e episodicamente, com um trabalho de afeiçoamento sumário, como no caso dos furadores, e noutras, com maior cuidado, alvo de um processo ornamental mais elaborado resultando em gramáticas decorativas como aquela presente nesta peça.

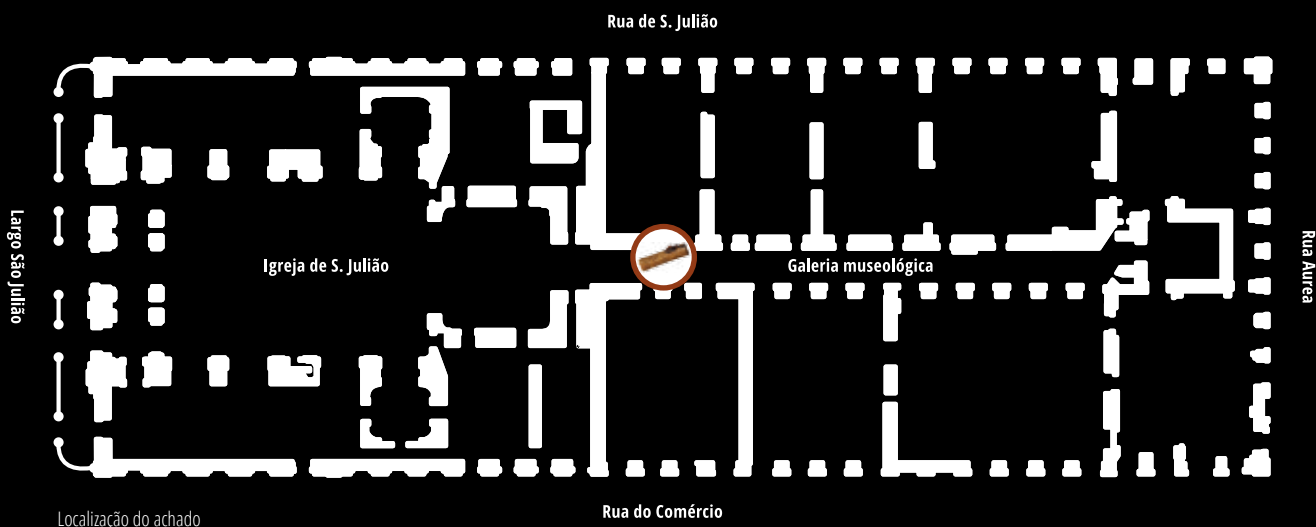
Conjugando recorrentemente círculos com o centro bem marcado e linhas incisivas, a tradição decorativa presente na peça era comum, entre outros, no mundo islâmico do Sul peninsular, como testemunhado em Silves ou Mértola, cidades onde exemplares de torres de roca ou cossiros possuem muitos paralelismos com este cabo.

Desenho arqueológico | © Artur Rocha



Reconstituições 3D | © Illusive





^ O achado

Além do valor intrínseco, a seleção desta peça deveu-se à sua particular contextualização pois foi recolhida no desmonte de um troço da muralha de D. Dinis. Este segmento da fortificação desenvolvia-se no local onde se instalou a galeria museológica que alberga o espólio arqueológico, pelo que esta peça está exposta a escassa distância do local da sua descoberta.

A muralha de D. Dinis incorporou nas suas argamassas alguns inertes provenientes das ocupações anteriores das proximidades. Entre os vários fragmentos de cerâmica e de fauna aí descobertos, este cabo é o exemplar mais significativo, sendo segura a datação do momento em que cessou o seu uso: a construção daquela fortificação no final do século XIII.

✓ Outras informações

A diversidade cronológica e funcional dos objetos de osso está patente no conjunto nas escavações arqueológicas do Edifício Sede do Banco de Portugal. Em todos os períodos foram recuperados exemplares, desde a época Romana Imperial à Contemporânea, com múltiplas tipologias: agulha, furador, objeto de adorno ou religioso, botão, noz de besta, espátula etc.



Argamassa do miolo da muralha com inclusão de fauna e fragmentos cerâmicos.



Troço da muralha de onde proveio a peça.